

# Jornal da Educação

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

Florianópolis, 17 de Novembro de 2009

Ano 1 - Nº 02

• **Educação de Jovens e Adultos** 1600 alunos são atendidos nos 11 núcleos da Capital

## Aprender não tem idade

A Educação de Jovens e Adultos, a EJA, atende alunos que não tiveram acesso à escolaridade. Conforme a Constituição Brasileira, a educação é um

direito de todos, não importando a faixa etária.

Em Florianópolis, há cerca de 45.500 habitantes acima de 15 anos que não possuem Ensino Funda-

mental completo.

Atualmente, 1600 alunos são atendidos pelos 11 núcleos da EJA. Como incentivo, os matriculados recebem alimentação e aqueles

que moram, no mínimo, a dois quilômetros do estabelecimento de ensino e que são economicamente carentes, recebem vale transporte. É ofertado também o cur-

so de inglês básico gratuito. As inscrições para EJA podem ser feitas durante todos os meses até novembro.

Mais informações 3251-6107.

FOTOS ZECA TRINDADE



Rosimere teve o apoio da filha Ester para voltar a estudar

## Nunca é tarde para recomeçar

A camareira Rosimere dos Santos Rodrigues é um exemplo de que nunca é tarde para voltar, ou até mesmo, começar a estudar. Aos 40 anos ela retornou às salas de aula. Desde criança, Rosimere sempre gostou de frequentar a escola. "O meu primeiro dia de aula foi muito bom", conta. Mas infelizmente ela não conseguiu conciliar os estudos com as tarefas domésticas exigidas pela madrasta. Sem o apoio do pai, que a tirou da escola quando ela reprovou na 2ª série do primário, Rosimere teve que interromper o so-

nho de estudar.

Aos 15 anos, cansada dos maus tratos, decidiu ir embora de casa. Foi quando conheceu um homem 13 anos mais velho, com quem casou e teve seis filhos. O marido também não apoiava os estudos de Rosimere. "Eu era uma prisioneira, ele não me deixava fazer nada, muito menos estudar", desabafa.

Quando se divorciou, ela esperava poder concluir os estudos, mas a dona da casa onde ela morava e trabalhava não permitiu que ela estudas-

se. Como precisava sustentar os filhos, Rosimere aceitou a situação. Os filhos cresceram e o apoio que ela esperou a vida toda finalmente chegou. "Decidi que ninguém ia mais me proibir de estudar e os meus filhos me apoiaram muito", conta com entusiasmo.

Rosimere viu na EJA a oportunidade de concretizar o seu sonho e atualmente está concluindo o Ensino Fundamental no Núcleo Itacorubi, na Escola Básica Municipal Henrique Veras. No ano que vem ela pretende realizar o 2º grau.

## Mordomo, estudante e ator

O mordomo Olímpio Domingos, 42, também voltou a estudar depois que recebeu o apoio da namorada, que é professora de História. "Ela me incentivou bastante, por isso resolvi terminar os meus estudos", conta. Por não conseguir conciliar o trabalho com as aulas, Olímpio abandonou a escola antes de terminar a 8ª série.

Ele trabalha há 25 anos como mordomo na mesma

residência, e é o único com carteira assinada na capital. Segundo ele, o patrão também sempre o incentivou a voltar a estudar. O comodismo, no entanto, fez com que Olímpio ficasse anos longe dos livros.

As amizades, a troca de experiência e os conhecimentos adquiridos na sala de aula são mais uma motivação para Olímpio concluir os estudos. Há um ano ele

frequenta o Núcleo da EJA, no Centro de Educação Continuada da Secretaria Municipal de Educação. Depois que concluir o Ensino Médio, ele pretende fazer o curso Técnico de Enfermagem. O mordomo também participa do Grupo Teatral EJAKI, um projeto dos alunos da EJA.

Os alunos Olímpio (E) e Nadir Jardim participam do Grupo Teatral EJAKI



• **Instrumentos** Protegidos da Princesa leva música e história do samba para creche

# Crianças mais próximas do samba

FOTO DIVULGAÇÃO SME

O universo do samba está presente no cotidiano da creche Morro da Queimada, seja quando as crianças representam a porta bandeira ou quando transformam uma lata num instrumento musical.

O projeto “Batucando com a princesa: um encontro do samba com as brincadeiras infantis”, desenvolvido com crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, surgiu a partir do interesse delas pela Escola de Samba Protegidos da Princesa, agremiação mais antiga de Santa Catarina. Muitas delas já participavam dos desfiles da Escola no carnaval.

Os objetivos do projeto, que está em andamento desde janeiro deste ano, são conhecer a história da Escola de Samba, explorar as diferentes linguagens, valorizar a cultura da comunidade e reconhecer as

manifestações da cultura africana no dia-a-dia.

As crianças pesquisaram a origem do nome da Escola e descobriram que é uma homenagem à Princesa Isabel. A partir daí começaram a investigar mais sobre a vida da Princesa e sobre a importância dela na libertação dos escravos. Para que as crianças entendessem melhor, a creche fez uma visita ao Palácio Cruz e Sousa.

Após saber do interesse na Escola de Samba, o presidente da Protegidos da Princesa visitou a creche e conversou com as crianças. Na ocasião, as crianças descobriram curiosidades sobre a Escola, como por exemplo, quando e por quem ela foi fundada.

## Visita

A creche também rece-



Integrantes de Escola de Samba construíram tambores e baquetas com material reciclado

beu a visita de um dos integrantes mais antigos da Escola. Durante a visita, foram construídos tambores com latas de leite e baquetas com

garrafas de plástico, entre outros instrumentos. Todas as fases do projeto estão sendo registradas através de fotografias e filmagens.

O projeto pretende dar visibilidade às experiências significativas para as crianças, que servirão para o desenvolvimento do grupo.

• **Projeto** Crianças aprendem as diferenças de sons

## Música reforça convívio entre crianças

FOTO DIVULGAÇÃO SME

Entre as linguagens artísticas, a música é uma das mais acessíveis e presentes no cotidiano das crianças. Na creche APAM Morro das Pedras, ligada à Secretaria de Educação de Florianópolis, é desenvolvido desde o primeiro semestre deste ano o projeto “Eu canto, Tu cantas, Nós brincamos e Todos aprendem”.

Através de visitas da Orquestra da Fundação Franklin Cascaes, violonistas e tecladistas, as crianças aprendem sobre as diferenças de sons e instrumentos.



Crianças aprendem sobre música por meio de brincadeiras

brincadeiras e a criação de uma banda com as crianças.

No mês de junho, a Orquestra da Fundação Franklin Cascaes fez uma apresentação para as crianças e conversou sobre as diferenças entre os instrumentos de cordas e sopro, além de relatar as dificuldades de aprendizado de cada instru-

mento.

A experiência também tem ajudado no convívio com as demais crianças e desenvolvido noções de grupo e cidadania.

Atualmente, a creche APAM Morro das Pedras atende 44 crianças em tempo integral e 2 crianças em período parcial.

## Trabalhos

O projeto foi desenvolvido pela professora Luana Celina da Costa em uma turma mista da creche, formada por 20 crianças de 4 a 5 anos. Semanalmente são trabalhados os diferentes instrumentos por meio de

## Diversão no refeitório

A hora da alimentação também pode ser um momento de diversão e descontração. A creche Monsenhor Frederico Hobold é uma prova disso. Lá, as crianças ganharam um espaço coletivo de brincadeiras que fica no salão onde são realizadas as refeições.

Desde 2006, no início da manhã e no final da tarde, as crianças transformam o refeitório num local para brincadeiras e leituras. No salão ficam disponíveis jogos, material de desenho, brinque-

dos e livros.

Crianças de diferentes idades se organizam diariamente para participar das brincadeiras, ler livros e conversar. É um momento de interação entre todos os grupos da creche.

Segundo a supervisora do projeto, Patrícia Brant, as crianças tiveram uma melhora significativa. “Agora elas têm mais cuidado com os brinquedos e com os livros. A relação diária entre as crianças de diferentes grupos também melhorou”.



Hora do lanche tem espaço para a leitura

FOTO DIVULGAÇÃO SME

• **Reconhecimento** Alunos aprendem sobre a importância da escrita através de oficina

# Escola da SME ganha prêmio IGK

FOTO DIVULGAÇÃO SME

A Escola Desdobrada Retiro da Lagoa e o Núcleo de Educação Infantil da unidade ganharam o Prêmio Instituto Guga Kuerten na categoria Ação Educativa com o “As transformações da escrita e seus suportes: do passado ao futuro”.

Na escola e no núcleo há uma constante preocupação em criar situações voltadas para a construção do hábito da leitura.

Com o intuito de tornar o aprendizado da educação infantil eficaz, foi desenvolvido uma atividade específica para levar as crianças a compreenderem a importância do surgimento da escrita, e conseqüentemente, o uso da biblioteca.

O projeto teve início na sala de aula, quando as professoras mostraram aos alunos a origem da escrita, passando por toda a pré-his-

tória. Pensando em expandir o conhecimento do mundo que as crianças possuem, a creche criou a oficina “as transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente”. Na oficina, as crianças da pré-escola puderam aprender de forma lúdica e divertida a manipulação de diferentes objetos e materiais, como argila e vegetal.

Formada por 24 alunos matriculados na pré-escola, a oficina foi coordenada pela bibliotecária Rachel Pacheco, com o auxílio da professora Mara Regina Pereira Bizzotto, ambas da Escola Desdobrada e do Núcleo de Educação Infantil Retiro da Lagoa.

## Prêmio IGK

O Prêmio IGK é realizado anualmente pelo Ins-



Projeto visa desenvolver o hábito da leitura em crianças de 3 a 6 anos

tituto Guga Kuerten com o objetivo de dar visibilidade a empresas, pessoas e instituições beneficentes que atuam em projetos que promovam a inclusão social de

crianças, adolescentes e pessoas com deficiência em Santa Catarina. No dia 28 de outubro deste ano foi realizada a sétima edição do prêmio, que reuniu, no Cen-

tro de Eventos da UFSC, cerca de 800 pessoas, recebidas pelo ex-tenista Guga e Alice Kuerten que preside o IGK desde sua fundação, há nove anos.

• **Projeto** Creche Fanklin Cascaes valoriza a hora do descanso

## Atividades para quem não quer dormir

FOTO DIVULGAÇÃO SME

Na creche Franklin Cascaes, Ponta das Canas, a hora do descanso é de grande importância na vida das crianças. Foi pensando nisso que, a partir de 2008, os profissionais começaram a refletir sobre o momento do sono como uma rotina não obrigatória, uma vez que as crianças possuem necessidades diferentes. Afinal, nem todas dormem durante o dia.

Durante todo o ano de 2008 as crianças que não dormiam permaneciam na mesma sala com as que dormiam, mas com atividades diferenciadas, como quebra-cabeça, jogo da memória, pinturas à luz de vela, dobraduras, entre outras.

No início de 2009 os educadores da creche retomaram as discussões sobre o momento do sono. Foi aí que surgiu a proposta de oferecer às crianças que não sentiam a necessidade de dormir a sala do “Não Sono”.

A creche possui quatro sa-



Após o almoço, crianças que não dormem têm sala especial

las para o projeto. Três são utilizadas para o descanso ou sono e uma para o “não sono”.

Após o almoço, todas as crianças são divididas nas três salas e às 12h15 um profissional da equipe responsável passa para convidar as crianças acordadas para a sala do “não sono”. Às 13h, quando ocorre a troca das auxiliares, a sala permanece

com as atividades, funcionando com mais uma profissional até às 14h. Depois, as crianças são encaminhadas para as salas, seguindo as propostas de cada grupo. As crianças que ainda estiverem dormindo continuam nas salas até acordarem.

O projeto está em constante avaliação, respeitando a autonomia e individualidade de cada criança.

## Planeta sustentável

A Escola Básica Municipal João Gonçalves Pinheiro, no Rio Tavares, implantou o projeto Guardiões da Energia nas turmas de 5ª e 7ª séries, que somam 179 alunos.

O objetivo é conscientizar os estudantes da importância de um planeta sustentável através da economia de energia elétrica. A iniciativa partiu da professora de Ciências Elaine Cristina Pamplona Seiffert.

### Economia em casa

As contas de água e de energia elétrica pesam no bolso do consumidor. Mas é possível economizar dentro de casa. E a

solução é muito simples, como conta Ivani Godoy da Rocha, mãe da Tainá, aluna da 7ª série.

Segundo ela, as contas de energia elétrica estão menores graças à filha, que faz questão de vigiar todos em casa e contar o tempo de banho. “A gente tinha aquela mania de esquecer as luzes acesas, mas agora a Tainá vigia todo mundo”, relata.

O controle dos gastos também é feito na escola. A cada semana, um aluno é voluntário para ser o guardião de energia da sala e tem a responsabilidade de apagar as luzes e os ventiladores sempre que a sala estiver vazia.



Secretário da Educação:  
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

Estagiárias de Jornalismo:  
Karina Schovepper / Hemilin Cândido Alves

Secretária-adjunta de Educação:  
Sidneya Gaspar de Oliveira

Webmaster:  
Severo Rateke Filho

Jornalista Responsável:  
Ricardo Medeiros - SC 00293 JP

Contatos: (48) 3251-6124  
ricardo.leantromedeiros@gmail.com